



*Foto do esquete teatral: O AUTO DA COMPADECIDA.*

## **FESTTI - FESTIVAL DE ESQUETES TEATRAIS LUIZ MOSCHETTI**

*Poiéses, é produção, fabricação, criação. Há, nessa palavra, uma densidade metafísica e cosmológica que precisamos ter em vista. Significa um produzir que dá forma, um fabricar que engendra, uma criação que organiza, ordena e instaura uma realidade nova, um ser.*

Benedito Nunes

Arte-educador  
Rodrigo Azevedo



## NASCIMENTO DE UMA TRAJETÓRIA ARTÍSTICA NA ESCOLA JUSTIFICATIVAS PARA TORNAR O INVISÍVEL, VISÍVEL.

Para elencar as justificativas formadoras deste projeto, registro minha explanação a partir do "germe de partida". Em 2014, ao ingressar, como professor, no ensino regular, eu percebi que as aulas de Artes, no município, estavam intimamente ligadas às Artes-Visuais; também, poucos eram os professores com formação na área. Constatei, a partir de relato dos alunos, que a proposta das aulas de Arte era a (re)produção de desenhos, além de atender o 'calendário de datas comemorativas' da escola, como Páscoa, Dia das Mães, Festa Junina entre outras. O ensino de Artes, mais uma vez, estava sendo negligenciado. Ante tal situação, foquei meus estudos no aprofundamento sobre o ensino e a aprendizagem das Artes na escola. Passei a realizar atividades e pesquisa sobre Arte como forma híbrida. Aos poucos adentrava em um campo intocável, sublime e fértil! Assim nasce o projeto "Antes Arte Do Que Tarde", FESTTI – Festival de Esquetes Teatrais Luiz Moschetti. Momento de extrema responsabilidade, onde estudamos aspectos e técnicas dos quatro campos das Artes: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, a partir da prática artística e criação de esquetes teatrais.

O "Moschetti" é uma escola Estadual e recebe anualmente diversos alunos oriundos da rede Municipal e Particular. Este fato torna nosso ambiente escolar singular, e acredito que a riqueza se encontra justamente nas diferenças culturais: aprendemos muito uns com os outros. A Equipe Diretiva aprecia as diferenças, acredita fielmente no poder transformador da Arte e exalta as aptidões de nossos alunos através de inúmeros projetos culturais, como é o caso do Show de talentos: Dança, Música, Artes Visuais, Literatura e o mais recente projeto, o FESTTI. Desta experiência, nasce uma prática que está diretamente relacionada à minha formação de Licenciatura em Teatro; sem desconsiderar as outras expressões artísticas, o teatro é uma arte agregadora: todos somos um! Assim justifico e considero.

A arte educa, liberta e desenvolve o potencial criativo de cada ser humano, além de despertar o exercício pleno da cidadania, propiciar mais entretenimento, lazer, profissões e segmentos sociais a todas as idades. Considero que uma obra de dramaturgia, como produto estético a ser oferecido e vinculado no ambiente escolar, é um instrumento singular de divulgação, promoção de valores, leitura e serviços oferecidos pela instituição que representa. Bem como a oferta de conhecimento teórico e prático das Artes Visuais, Dança e Música através da Arte Teatral, manifestada por alunos e professores e a necessidade, por conseguinte, de oficinas, laboratórios, montagens e encenação das mais diversas formas de expressão cênica. O aluno envolvido em atividades culturais, estará desenvolvendo suas inteligências múltiplas e aptidões, através da relação direta de suas vivências particulares com a Arte de modo geral. A prática dramática, imaginação, ideias e sentimentos são representados através do movimento, do som, da imagem e da ação dramática, habilita os alunos a criar formas que tornam mais concretas as suas ideias e sentimentos, consolidando assim o conhecimento de si, dos outros e do mundo. Considerando, pois, que o teatro envolve o aluno, sua família, seus professores, a comunidade e a sociedade, eu - Rodrigo Azevedo - apresento o projeto: "Antes Arte Do Que Tarde", FESTTI - Festival de Esquetes Teatrais Luiz Moschetti. O corrente projeto foi ofertado aos alunos do Ensino Fundamental e Médio da E.E.E.M. Luiz Moschetti, entre os meses de março e agosto de 2019, totalizando 700 alunos participantes. Ressalta-se que este projeto foi elaborado com a participação dos alunos envolvidos em todas as etapas de criação e execução.



*Fotos esquetes teatrais, da esquerda para a direita: FLORESTA TÃO, TÃO ENCANTADA; O RELÓGIO; JOÃO E MARIA e HOPE IS MY HERO.*

## **PRIMEIROS PASSOS AO EFÊMERO**

### **OBJETIVOS DO PROJETO FESTTI**

Minha pesquisa pessoal está diretamente ligada ao ensino das Artes na sala de aula. Sou professor da E.E.E.M. Luiz Moschetti, desde agosto de 2016. O ponto de partida que esteve sempre presente em minhas aulas, parte de uma pergunta que faço aos alunos ano após ano: O que é arte? O objetivo geral e objetivos específicos são fruto do diagnóstico coletado de nossos educandos, da pesquisa que realizo a cada ano, e são trazidas por eles, que servem como substância para prosseguirmos no estudo da Arte. Ao todo, 23 turmas colaboraram para esta criação. Após intensa pesquisa, elenquei os objetivos, a fim de contemplar aspectos que considere serem de suma importância no desenvolvimento do projeto.

#### **Objetivo Geral:**

- Oportunizar um espaço para a manifestação artística, expressão, criação e acesso aos mais variados estilos artísticos através do teatro.

#### **Objetivos Específicos:**

- Estimular a criatividade de nossos educandos;
- Propiciar a criação e o trabalho coletivo;
- Fomentar a formação de plateia crítica e pensante;
- Incentivar, difundir e valorizar o fazer artístico em nossa escola;
- Oportunizar o intercâmbio cultural, integração, troca de experiências entre as turmas e a comunidade escolar;
- Estimular nossos alunos e alunas às Artes à prática teatral; oportunizar a vivência artística em aspectos dos quatro campos das Artes: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro;
- Dar espaço para que a invenção, a originalidade e a pesquisa sejam o traço marcante na participação e na criação artística.

Os objetivos foram exaltados durante todo o processo de execução do projeto, visando não somente o resultado final, mas o meio e suas potencialidades no processo de ensino-aprendizagem.

## ENGATINHAR, CAMINHAR, VOAR! REALIZAÇÃO DO PROJETO FESTTI DO PRINCÍPIO AO FIM



Da esquerda para a direita. Foto 1: Leitura do texto: *A COMUNIDADE DO ARCO-ÍRIS* na biblioteca da escola. Foto 2: Ensaio de *A COLA* no pátio da escola. Foto 3: Criação de cenário do esquete *O AUTO DA COMPADECIDA* na casa dos alunos. Foto 4: Agradecimento no final da apresentação do esquete *FLORESTA ENCANTADA*, no palco que aconteceu o FESTTI – FESTIVAL DE ESQUETES TEATRAIS LUIZ MOSCHETTI.

O projeto foi realizado entre março e agosto de 2019 (porém o projeto finalizou de fato na primeira semana de setembro, momento que realizamos uma avaliação dialogada). Ao todo foram 23 turmas participantes: 05 turmas do Ensino Fundamental e 18 turmas do Ensino Médio, totalizando aproximadamente 700 alunos envolvidos. O projeto foi realizado nas aulas de Arte (45 minutos), totalizando aproximadamente 25 encontros por turma. Os espaços utilizados foram: sala de aula, sala de vídeo, pátio e Casa de Cultura Érico Veríssimo (situada em frente da escola). Inicialmente o projeto foi apresentado aos alunos; posteriormente, sofreu algumas alterações; para a efetivação, foi dividido em 04 grandes etapas: 1ª Etapa: Pesquisa teórica e criação de projetos; 2ª Etapa: Prática teatral; 3ª Etapa: Apresentação e 4ª Etapa: Avaliação.



*A sociedade de cada época, país, estado ou cidade é sempre um personagem fundamental e presente nos textos teatrais. Quando um autor fala para o público, ele está refletindo sobre a condição do homem e da mulher e da sua relação com outros homens e com outras mulheres. Ou seja, o teatro sempre trata das relações entre indivíduos e sociedade, microcosmo e macrocosmo. (DÓRIA, 2009, p.93).*

Aluna/atriz do esquete: A MALDIÇÃO DO VALE NEGRO.

## 1ª ETAPA: PESQUISA TEÓRICA E CRIAÇÃO DE PROJETOS.

Nas primeiras aulas realizei debates com os alunos sobre a questão: O que é Arte? As respostas deram origem a um “*brainstorming*”, para coleta de dados e entendimento sobre a relação dos alunos, com as artes e seus meios de produção. Debates também sobre os componentes curriculares: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, de forma expositiva e dialogada. A partir dos debates, reorganizei, reescrevi e adaptei os objetivos deste projeto, com objetivo de abranger carências perceptíveis na relação dos alunos com as artes e o teatro.

Posteriormente realizei aulas expositivas a partir de conteúdos midiáticos sobre arte, teatro e produção em arte. Assistimos o vídeo: *Afinal o que é Arte? (2011)* UNESP e *Processo criativo (2011)* de TABORDA, R. Debates sobre teatro a partir de conceitos sobre a: *Linguagem do teatro (2009)* de DÓRIA, L.M.F.T. Seguimos nossos estudos apreciando vídeos sobre diversas propostas de encenação, com o propósito de aproximar os alunos a formas, propostas de encenação e criação em arte. Debates sobre criação e criatividade, aspectos exaltados em todo o projeto. As referências estilísticas teatrais apreciadas foram: *Os naufragos da louca esperança (2010)* de MNOUCHKINE, A. *Sonetos de Shakespeare (2009)* de WILSON, B. *Café Müller (1978)* e *Vollmond Arte (2007)* de BAUSH, P. *Romeu e Julieta (1992)* do Grupo Galpão/MG, *BR3 (2006)* e *Castelo (2010)* do Teatro da Vertigem/SP.

Realizamos visita à biblioteca da escola para pesquisar, analisar e estudar textos dramáticos, contos e crônicas, os textos escolhidos foram: *O Auto da Compadecida* de SUASSUNA, A. *A Comunidade do Arco Íris* de ABREU, C.F. *Peter Pan* de BARRIE J.M. *A Maldição do Vale Negro* de ABREU, C.F. e NUNES, L.A. *O Corvo* de POE, E.A. *Romeu e Julieta* de SHAKESPEARE, W. *Que história é essa?* de SOUZA, F. *A Cola* de MACHADO, M.C. *A Moça Sem Mãos e João e Maria* de GRIMM, I. *As Dez Mais do Córtex Cerebral* de ROSALÉM, C. *Floresta Encantada* de RIBEIRO, L. e *Crônicas: Papos; O lixo; Brincadeira; Desabafo de um bom marido e A Aliança;* de VERÍSSIMO, L.F.

Após constatarmos a escassez de textos dramáticos na biblioteca da escola, algumas turmas optaram por escrever seus próprios textos. Por este motivo, realizei alguns debates nestas turmas para encontrarmos um tema, que achassem interessante. Alguns alunos, em cada turma, se colocaram à disposição para escrever o texto teatral. Esta etapa deu origem a criações instigantes e criativas. Os textos criados foram: *Rômulo e Janaina* de VASCONCELOS, B.C. *Uma floresta tão tão encantada* de PEREIRA, B.R. e SOUZA, R. *Alice* de NEVES, Y. *Além do que se vê* de AZEVEDO, K. *A Mentira* de RODRIGUES, R. *Hope is my Hero - Esperança é meu herói* de CAMARGO, A.A. *Palhaçaria: A vida é bela* criação coletiva, *O Relógio* de MATOS, E.R. e *Em busca da pedra Crikt* de NUNES, J.

Na última ação da primeira etapa, realizamos estudo sobre a maquinaria teatral e suas técnicas, através da: interpretação, figurino, cenografia, maquiagem, iluminação e sonoplastia. Do mesmo modo debatemos sobre o Teatro e suas técnicas em relação com os demais componentes das artes: Artes Visuais, Dança e Música. Após esclarecer aos alunos cada técnica que está inserida no teatro, os alunos escolheram seus grupos de trabalho teórico/prático. Após formação de grupos, os alunos criaram projetos de pesquisa, sobre os textos que cada turma escolheu. Posteriormente apresentaram seus projetos.

## 2ª ETAPA: PRÁTICA TEATRAL.

Esta etapa dedica a realização dos projetos por grupo de trabalho. Os relatos da experiência citados aqui partem da criação e relação de grupo, por este motivo é salutar dizer, que a prática está entrelaçada entre todos os envolvidos, de modo que os relatos contidos nesta etapa aconteceram concomitantemente. A prática teatral parte dos seis grupos de trabalho: interpretação, cenografia, figurino, maquiagem, iluminação e sonoplastia. Toda aula era momento de criar, debater e ensaiar, do mesmo modo que realizei orientação por grupo sobre escolhas estéticas, meios de produção em arte, propostas de cena e encenação dos esquetes teatrais. Sempre deixei claro aos alunos, que a “parte” mais importante no teatro são os atores, as atrizes e a plateia, segundo Lílian Dória: *Quando retiramos todos os elementos que compõem um espetáculo – figurinos, cenários, iluminação, sonoplastia -, percebemos que resta um ator, uma plateia e um palco e, mesmo assim, o teatro pode acontecer* (2009, p.42). Porém o projeto FESTTI, busca proporcionar aos alunos a oportunidade de entrarem em contato não somente na atuação, mas também na manufatura a partir das técnicas que compõem o teatro. Todos deveriam passar pela experiência, mesmo que esta fosse auxiliar, ajudar, orientar, pois, teatro não se faz sozinho. Em sua essência teatro é coletivo, agrupamento de múltiplos e todos são importantes.



Da esquerda para a direita. Foto 1: esquete QUE HISTÓRIA É ESSA? Foto 2: esquete PETER-PAN. Foto 3: esquete UMA FLORESTA TÃO, TÃO, ENCANTADA. Foto 4: esquete BREGA BAR. Foto 5: esquete HISTÓRIAS DE UM BANCO.

## INTERPRETAÇÃO

Iniciamos nossa prática com “leitura de mesa”. Ou seja, estudo e análise dos textos coletados/escritos pelos alunos. Enquanto criávamos os esquetes teatrais, estudamos na prática a encenação; o espaço cênico e suas possibilidades; a arquitetura teatral; noções práticas e teóricas sobre o ofício do ator e o jogo dramático para criação de cenas. Minha participação foi de orientador, em algumas turmas minha contribuição foi mais incisiva e direta, em outros casos haviam turmas com alunos mais autônomos e propositivos. De modo geral, os alunos se orientavam e se auxiliavam segundo A Abordagem Triangular: fazer, apreciar e contextualizar de Ana Mae Barbosa. Esta prática é recorrente em minhas aulas, busco incentivar os alunos ao ato criativo e pensamento crítico. Os ensaios também serviam para pensarem a criação de signos, símbolos e imagens nas cenas. Cada ator e atriz realizou o fichamento do personagem (questionário) para auxiliar na compreensão histórica e psicológica de cada personagem. Nas práticas de atuação, os alunos improvisavam nas cenas, para pesquisar e encontrar o “tom” da cena e do texto. Todo o processo envolveu muita dedicação, estudo e persistência.



Da esquerda para a direita. Foto 1: esquete FLORESTA ENCANTADA. Foto 2: esquete FLORESTA TÃO, TÃO, ENCANTADA. Foto 3: esquete A MALDIÇÃO DO VALE NEGRO. Foto 4 e 5: esquete A MENTIRA. Foto 6: esquete BREGA BAR.

## FIGURINO

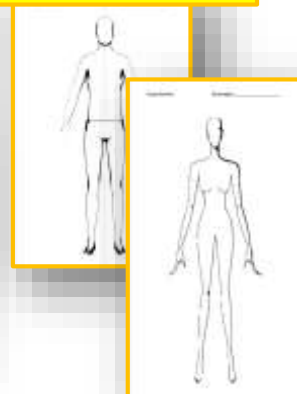
O figurinista é o responsável pelas vestes na peça teatral. Nesta perspectiva o grupo responsável pelo figurino criou seu projeto utilizando como substrato o texto dramático e suas informações para a composição e criação de figurino. A palavra de ordem foi “reutilizar”, os alunos foram desafiados em reutilizar peças e figurinos já existentes, gerando economia criativa e adaptando a nossa realidade. Muitos alunos e alunos me questionaram sobre o custeio dos figurinos, como não tínhamos verba para compra de qualquer material, seguimos nos reinventando. Felizmente, esta situação que nos foi imposta gerou muita criatividade e desafios instigantes na realização de trabalho deste grupo. Os itens que compõem este grupo de trabalho são:

- 1 - Estudo do texto dramático, personagens e suas relações;
- 2 - Criação visual de acordo com a proposta de encenação definida pela turma;
- 3 - Realização de questionário para os atores responderem sobre seus personagens;
- 4 - Adaptação da ideia para a realidade, sendo o custeio uma das dificuldades encontradas;
- 5 - Criação de croqui (desenho) dos figurinos;
- 6 - Costura (em alguns casos com o auxílio da família) e customização de roupas e peças, a partir da reutilização;
- 7 - Provas e ajustes finais de figurino em cada aluno-ator-atriz.

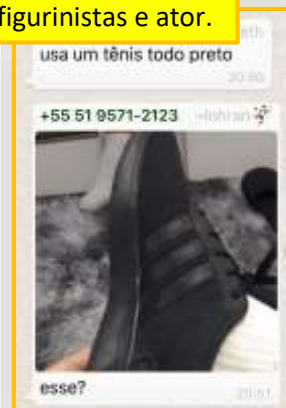
Ex.: Reutilização de roupas e peças cotidianas. Proposta de figurino: Preto e branco.



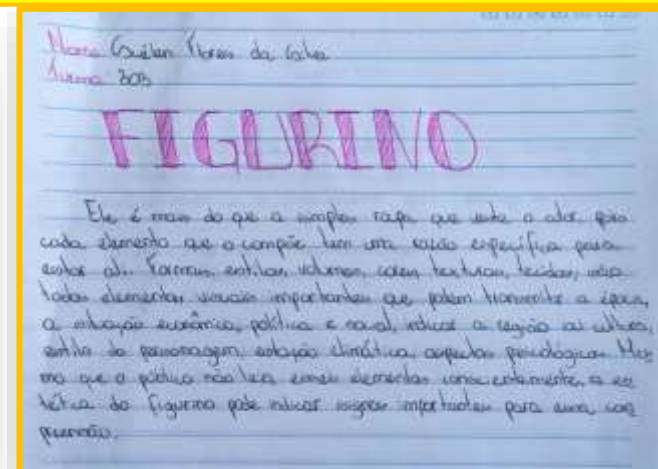
Croqui utilizado para desenhar os figurinos.



Ex.: De trabalho coletivo entre figurinistas e ator.



Conceituação de figurino pesquisado por aluna. (Projeto).





Da esquerda para a direita. Foto 1: esquete HISTÓRIAS DE UM BANCO. Foto 2: esquete ALÉM DO QUE SE VÊ. Foto 3: esquete O AUTO DA COMPADECIDA. Foto 4: esquete PALHAÇARIA: A VIDA É BELA.

## CENOGRAFIA

O cenógrafo é o responsável pelo cenário do esquete teatral. O grupo responsável pelo cenário criou seu projeto utilizando como substrato o texto dramático e suas informações para a composição e criação de cenografia. A palavra de ordem foi “reutilizar”. Ficou acertado que era proibido utilizar materiais como: TNT, EVA, balão e isopor, por serem altamente tóxicos e prejudiciais ao meio-ambiente. De modo geral os alunos utilizaram papelão e seus derivados como cartolina, jornal, madeira, tecidos e retalhos, galhos e folhas secas, entre outros. Os itens que compõem este grupo de trabalho são:

- 1 - Estudo do texto dramático para destacar a cenografia proposta pelo texto;
- 2 - Criação visual de acordo com a proposta de encenação definida pela turma;
- 3 - Adaptação da ideia para a realidade, sendo o custeio uma das dificuldades encontradas;
- 4 - Criação de croqui (desenho) dos cenários, através de diversos materiais reciclados;
- 5 - Realização de parte prática (criação da cenografia em casa com auxílio de familiares);
- 6 - Em alguns casos a cenografia utilizada foi material existente, como: cadeira, classe, banco.

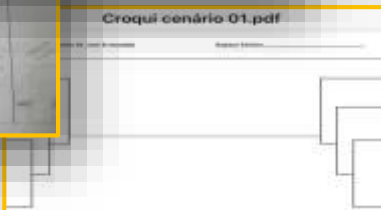
Foto 1: esquete HOPE IS MY HERO.  
Foto 2 e 3: Grupo buscando cenografia emprestada em minha casa. (Material caseiro reutilizado).



Realizamos diversos debates pelo whatsapp, sobre cenografia coletada e criada fora da escola.



Foto 1: esquete ALICE. Foto 2: Croqui de cenografia criado pelo grupo. Foto 3: Modelo de croqui.







Da esquerda para a direita. Foto 1: esquete ALICE. Foto 2: esquete UMA FLORESTA TÃO, TÃO, ENCANTADA. Foto 3: esquete PALHAÇARIA: A VIDA É BELA. Foto 4: esquete A MENTIRA. Foto 5: esquete A COLA.

## MAQUIAGEM

O maquiador é o responsável pela pintura do rosto bem como do corpo, o cabelo pode ser compreendido como parte da caracterização. O grupo de maquiadores criou seu projeto utilizando como substrato, o texto dramático e suas informações para a composição e criação de maquiagem. Cada turma realizou uma “vaquinha” (termo utilizado para arrecadar dinheiro) para comprar maquiagens. Os itens que compõem este grupo de trabalho são:

- 1 - Estudo do texto dramático para destacar a maquiagem de cada personagem;
- 2 - Criação visual de acordo com a proposta de encenação definida pela turma;
- 3 - Adaptação da ideia para a realidade, sendo o custeio uma das dificuldades encontradas;
- 4 - Criação de croqui (desenho) das maquiagens;
- 5 – Realizaram questionário com o elenco para colher informações sobre seus personagens;
- 6 – Realizaram pesquisa com o elenco para verificar possíveis alergias em relação a maquiagem;
- 7 – Teste de maquiagem nos integrantes do grupo e posteriormente nos atores e atrizes;
- 8 – Em alguns casos foi utilizado próteses e adereços faciais.

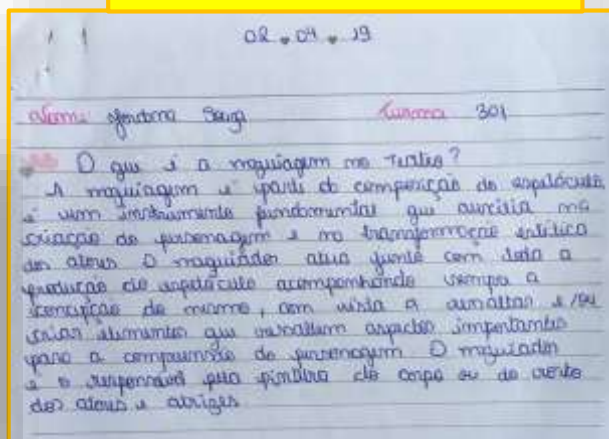
Teste de maquiagem no elenco do esquete: A MOÇA SEM MÃOS.



Modelo croqui para maquiagem



Pesquisa sobre maquiagem teatral.



Projeto de maquiagem, esquete ALICE.





Da esquerda para a direita. Foto 1: esquete BREGA BAR. Foto 2: esquete COMUNIDADE DO ARCO-IRIS. Foto 3: esquete ROMÉRO E JANAINA. Foto 4: esquete EM BUSCA DA PEDRA CRIKET. Foto 5: esquete HOSPITAL PSIQUIÁTRICO PAZ INTERIOR.

## SONOPLASTIA

O sonoplasta é o responsável pela operação de som, durante a apresentação do espetáculo teatral, porém no projeto FESTTI, cabe também ao sonoplasta pesquisar as trilhas e sons para o esquete. O grupo nesta técnica foi composto por no máximo três membros, em alguns casos apenas um aluno realizou a pesquisa e prática de sonoplastia. O texto dramático, a encenação, os atores e atrizes contribuíram com ideias e propostas para criação e seleção de sonoplastia. Os itens que compõem este grupo de trabalho são:

- 1 - Estudo do texto dramático para destacar cenas e momentos que possuem sonoplastia;
- 2 - Operação e experimentação de sonoplastia nos ensaios;
- 3 - Trabalho de edição de músicas e sons para a cena;
- 5 - Realização de pesquisa com o elenco para verificar possíveis sons em relação a cena;
- 7 - Além de sonoplastia mecânica, no esquete A COMUNIDADE DO ARCO-ÍRIS foi realizado sonoplastia ao vivo;
- 6 - Em alguns esquetes foi realizado gravação de vozes e áudios.

### Lista descritiva de sonoplastia

ESQUETE	PERSONAGEM	SOM
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		

ESQUETE	PERSONAGEM	SOM
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		

Aluno utilizando programa de edição de música para o esquete: FLORESTA, TÃO, TÃO ENCANTADA.



Fragmento do projeto de sonoplastia.

*Sonoplastia* Paulo Bauer T. 201  
Atividade artística e técnica que usa recursos sonoros em espetáculos teatrais, filmes, programas de rádio e televisão etc.  
É a comunicação pelo som abrangendo todas as formas sonoras (música, ruídos e falas) e envolvendo a manipulação de registros de som, a sonoplastia abrange uma linguagem através de Signos e Significados, que se dividem em ruídos naturais e ruídos de estudo.

*Sono* João João Souza  
Módulo: 304  
Lição: 1  
A sonoplastia é uma técnica que atua na criação de ambientes sonoros, visando proporcionar uma experiência auditiva agradável e complementar o espetáculo teatral. Ela envolve a seleção e a manipulação de sons, bem como a sua distribuição e mixagem durante a apresentação.  
A sonoplastia pode ser realizada de forma mecânica, utilizando equipamentos eletrônicos, ou de forma ao vivo, com o uso de instrumentos musicais e técnicas de improvisação.  
A sonoplastia também pode ser utilizada para criar efeitos sonoros especiais, como a criação de ambientes sonoros para cenas específicas ou para destacar momentos importantes do espetáculo.



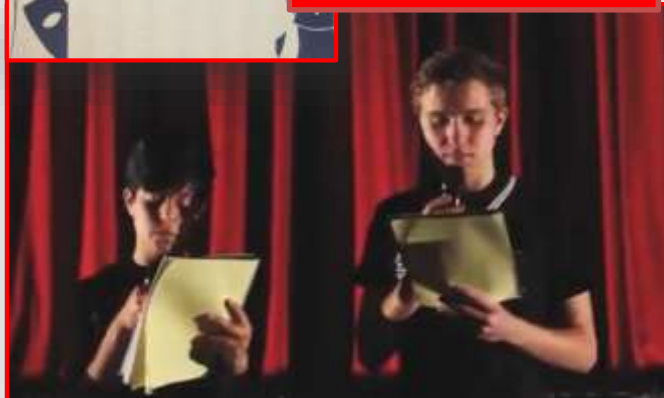
## 3ª ETAPA: APRESENTAÇÃO.

Todas atividades e trabalhos realizados, culminam em partes, na apresentação (agosto/2019). Após inúmeras reuniões com a Equipe Diretiva, colegas Professores, Funcionários e o Grêmio Estudantil, todos, sem exceção, estiveram presentes durante o festival, auxiliando, trabalhando e dando suporte aos nossos alunos. As turmas que se apresentariam no dia, realizaram ensaio geral no turno da manhã. Pela parte da tarde, os esquetes teatrais traziam temas infantis; por este motivo, nosso público era essencialmente os alunos do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. No turno da noite, os esquetes apresentavam temas juvenis e foram apresentados para os alunos do Ensino Médio da manhã, noturno e EJA, além dos familiares. Ao todo 22 turmas apresentaram, apenas o esquete *A MENTIRA* não realizou a apresentação final por motivos de saúde de uma das atrizes.

Após cada turno, houve um debate formativo com as turmas que apresentaram. O foco dos debates foi a troca de experiências, com três especialistas da área, incumbidos de elencar aspectos positivos e construtivos sobre os trabalhos. Na última noite de evento, realizamos a entrega de troféus destaque, momento de destacar iniciativas criativas. Porém, em nenhuma etapa do projeto, foi exaltada a competição. Muitos são os festivais realizados em nossa região, porém, em nosso projeto, não houve incitação à rivalidade: nossos alunos vibravam entre eles, mantendo vivos aspectos positivos de nossa escola, como a generosidade e o respeito mútuo.



Alunos apresentadores do FESTTI. Momento de apresentar o esquete, a turma, e um breve resumo da apresentação, bem como orientar o público das normas que regem o espaço do teatro, como a proibição de bebidas e alimentos no teatro.



3 Cronogramas criados para organização do evento. Os cronogramas deram suporte para os professores auxiliarem e darem suporte na organização do FESTTI. Divididos entre turno da manhã, tarde e noite.

### CRONOGRAMA PROFESSORES.pdf

FESTTI – FESTIVAL DE ESQUETES TEATRAIS LUIZ MOSCHETTI / 2019	
ENSINO MÉDIO	
segunda-feira 26/08	TURNO MANHÃ
TURMA: 101: O AJUTO DA COMPADECIDA. TURMA: 103: A COMUNIDADE DO ARCO IRIS TURMA: 202: ROMERO E JANAINA TURMA: 302: O CORVO	LIBERAR PARA ENSAIO. Professores permanecem nas salas dando suporte, atenção e coordenando para que os alunos envolvidos estejam realmente trabalhando. Nesta manhã os alunos serão chamados até a casa de cultura para fazerem reconhecimento de palcos.
terça-feira 27/08	TURNO MANHÃ
TURMA: 201: A MENTIRA TURMA: 203: A COLA TURMA: 204: A MOÇA SEM MÃOS TURMA: 303: HOPE IS MY HERO TURMA: 304: ALÉM DO QUE SE VÊ	LIBERAR PARA ENSAIO. Professores permanecem nas salas dando suporte, atenção e coordenando para que os alunos envolvidos estejam realmente trabalhando. Nesta manhã os alunos serão chamados até a casa de cultura para fazerem reconhecimento de palcos.
quarta-feira 28/08	TURNO MANHÃ
TURMA: 102: ALICE TURMA: 104: JOÃO E MARIA TURMA: 105: FLORESTA ENCANTADA TURMA: 301: HOSPITAL PSIQUIÁTRICO PAZ INT.	LIBERAR PARA ENSAIO. Professores permanecem nas salas dando suporte, atenção e coordenando para que os alunos envolvidos estejam realmente trabalhando. Nesta manhã os alunos serão chamados até a casa de cultura para fazerem reconhecimento de palcos.

### CRONOGRAMA PROFESSORES.pdf

FESTTI – FESTIVAL DE ESQUETES TEATRAIS LUIZ MOSCHETTI / 2019	
ENSINO FUNDAMENTAL / MÉDIO (106-107)	
segunda-feira 26/08	TURNO TARDE
TURMA: 101: O AJUTO DA COMPADECIDA. TURMA: 103: A COMUNIDADE DO ARCO IRIS TURMA: 202: ROMERO E JANAINA TURMA: 302: O CORVO	LIBERAR PARA ENSAIO. Professores permanecem nas salas dando suporte, atenção e coordenando para que os alunos envolvidos estejam realmente trabalhando. Nesta tarde os alunos serão chamados até a casa de cultura para fazerem reconhecimento de palcos.
terça-feira 27/08	TURNO TARDE
TURMA: 201: A MENTIRA TURMA: 203: A COLA TURMA: 204: A MOÇA SEM MÃOS TURMA: 303: HOPE IS MY HERO TURMA: 304: ALÉM DO QUE SE VÊ	LIBERAR PARA ENSAIO. Professores permanecem nas salas dando suporte, atenção e coordenando para que os alunos envolvidos estejam realmente trabalhando. Nesta tarde os alunos serão chamados até a casa de cultura para fazerem reconhecimento de palcos.
quarta-feira 28/08	TURNO TARDE
TURMA: 102: ALICE TURMA: 104: JOÃO E MARIA TURMA: 105: FLORESTA ENCANTADA TURMA: 301: HOSPITAL PSIQUIÁTRICO PAZ INT.	LIBERAR PARA ENSAIO. Professores permanecem nas salas dando suporte, atenção e coordenando para que os alunos envolvidos estejam realmente trabalhando. Nesta tarde os alunos serão chamados até a casa de cultura para fazerem reconhecimento de palcos.

### CRONOGRAMA PROFESSORES.pdf

FESTTI – FESTIVAL DE ESQUETES TEATRAIS LUIZ MOSCHETTI / 2019	
ENSINO MÉDIO NOTURNO	
segunda-feira 26/08	TURNO NOITE
TURMA: 101: O AJUTO DA COMPADECIDA. TURMA: 103: A COMUNIDADE DO ARCO IRIS TURMA: 202: ROMERO E JANAINA TURMA: 302: O CORVO	LIBERAR PARA ENSAIO. Professores permanecem nas salas dando suporte, atenção e coordenando para que os alunos envolvidos estejam realmente trabalhando. Nesta noite os alunos serão chamados até a casa de cultura para fazerem reconhecimento de palcos.
terça-feira 27/08	TURNO NOITE
TURMA: 201: A MENTIRA TURMA: 203: A COLA TURMA: 204: A MOÇA SEM MÃOS TURMA: 303: HOPE IS MY HERO TURMA: 304: ALÉM DO QUE SE VÊ	LIBERAR PARA ENSAIO. Professores permanecem nas salas dando suporte, atenção e coordenando para que os alunos envolvidos estejam realmente trabalhando. Nesta noite os alunos serão chamados até a casa de cultura para fazerem reconhecimento de palcos.
quarta-feira 28/08	TURNO NOITE
TURMA: 102: ALICE TURMA: 104: JOÃO E MARIA TURMA: 105: FLORESTA ENCANTADA TURMA: 301: HOSPITAL PSIQUIÁTRICO PAZ INT.	LIBERAR PARA ENSAIO. Professores permanecem nas salas dando suporte, atenção e coordenando para que os alunos envolvidos estejam realmente trabalhando. Nesta noite os alunos serão chamados até a casa de cultura para fazerem reconhecimento de palcos.

## 4ª ETAPA: AVALIAÇÃO

Acredito que o processo é tão valioso quanto o resultado. Na semana seguinte de finalização do projeto, realizamos em aula, uma avaliação dialogada sobre todo o processo de criação. Abordamos questões no âmbito educacional, social, aspectos individuais e do trabalho coletivo segundo a BNCC. A partir da valorização do conhecimento, descobriram novas aptidões e como o teatro abrange outras artes. A valorização do pensamento científico; crítico e criativo oportunizou aos alunos mais autonomia em suas criações, ficou evidente a valorização de diferentes manifestações artísticas e culturais, a partir da utilização de diferentes linguagens como o drama e a comédia, as artes plásticas, a sonoridade dos instrumentos, a coreografia dos corpos pelo espaço. Como arte-educador, procuro extrair de nossos alunos opiniões que sejam construtivas, críticas e pensantes. Felizmente em nossos debates avaliativos reconhecemos que a experiência foi árdua, porém muito produtiva. Apesar do resultado final ter sido satisfatório para ambas as partes, focamos nossa atenção para o processo, debatemos sobre o projeto e possíveis melhorias para o futuro

Durante os processos de criação, houve contato com ferramentas digitais, fato agregador que possibilitou o conhecimento de experiências culturais e artísticas. Durante o projeto, praticamos a argumentação consciente respeitando os diferentes pontos de vista e o exercício da resolução de conflitos e cooperação, com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. Promovo o debate por acreditar na forma democrática que ele exerce, dar voz a todos os envolvidos da ação é garantir sua cidadania. As turmas relataram que se sentiam mais unidas, descobriram a autoconfiança e se sentiram mais preparados para apresentar trabalhos, descobriram novas aptidões e como podemos trabalhar diversas arte a partir do teatro.

O teatro habilita os alunos a criar formas que tornam mais concretas as suas ideias e sentimentos, consolidando assim o conhecimento de si, dos outros e do mundo. Na minha prática como Arte-educador, eu acredito que o processo é tão valioso quanto ao resultado. O olhar avaliativo é para além do eu crítico, é também um olhar sensível e respeitoso. Promovo o debate por acreditar na forma democrática que ele exerce, dar voz a todos os envolvidos da ação é garantir sua cidadania. Acredito que o teatro envolveu o aluno, sua família, seus professores, e a comunidade escolar. *Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender* (FREIRE, p.25 2011), eles me ensinaram que sonhar é possível e realizar é melhor, quando realizamos juntos. Vida longa à Arte.

Reunião com os alunos do esquete: PETER-PAN, antes de entrar em cena.



Foto com os alunos do esquete: A COLA, na sala de "concentração", aguardando serem chamados para o palco.

## TEATRO E TERRITÓRIO

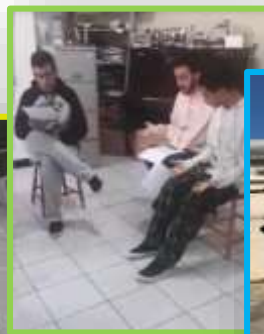
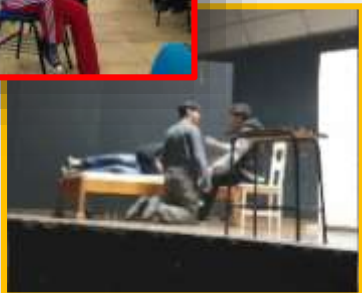
### A RELAÇÃO DOS EDUCANDOS COM ESPAÇOS DIVERSOS

A maior parte do projeto foi realizada dentro do ambiente escolar, mesmo que tenhamos nos deparado com a dificuldade do espaço. Os primeiros ensaios de criação foram realizados dentro das salas de aula. Para realizarmos ensaio dos esquetes teatrais na sala de aula, era necessário recolher as cadeiras e classes para termos mais espaço. Porém ficávamos muito “amontoados”, do mesmo modo que perdíamos muito tempo organizando a sala. Passamos a utilizar o pátio e eventualmente a sala de vídeo, mas outros problemas surgiram. Foi justamente o apoio recebido da Casa de Cultura, que fica em frente a nossa escola, a possibilidade de abranger novos espaços, fato agregador em nosso projeto, pois passamos a utilizar o palco do espaço cultural para nossos ensaios de criação. Desta experiência surge a relação de nossos alunos com o espaço cultural.

Frequentemente realizamos projetos na área cultural a fim de oportunizar vivências que pretendem ser transformadoras no meio social em que nossos alunos estão inseridos. Muitos alunos nunca haviam frequentado um espaço cultural deste modo. É notável a evolução do linguajar artístico adquirido por eles a partir da relação do uso territorial. Nas primeiras aulas, os alunos não utilizavam a escada para subir no palco, colocavam os pés sobre as poltronas, mexiam na cortina, bebiam e comiam no teatro. Ao longo de nossa jornada, fui explicitando quais eram os cuidados que eles deveriam ter na utilização daquele espaço, tão diferente de suas realidades.

Outro ponto relevante nesta experiência, foi mostrar aos alunos que nossa Casa de Cultura é um espaço democrático, onde todos podem ter acesso. Infelizmente muitos acreditam que espaços como este ainda são elitizados. Não discordo desta afirmativa, porém busco quebrar barreiras sociais: acredito na Arte, em especial no teatro pelo seu fator social, por agregar e por ser uma prática que valoriza os múltiplos.

Da esquerda para a direita. Ensaios dos esquetes em diferentes espaços. Esquete: **A COLA**, na sala de vídeo; Esquete: **HOPE IS MY HERO**, no palco da Casa de Cultura, que fica em frente a nossa escola; Esquete: **FLORESTA ENCANTADA**, na quadra de vôlei da escola; Esquete: **HOSPITAL PSICÁTRICO PAZ INTERIOR**, na sala do coral municipal, que fica na casa de cultura; Esquete: **A COLA**, no pátio da escola; Esquete: **O AUTO DA COMPADECIDA**, na sala de aula, no turno da noite; Esquete: **A COMUNIDADE DO ARCO IRIS**, na biblioteca da escola.



## “SER E ESTAR” UMA PEDAGOGIA PARA AS ARTES

Uma das questões norteadoras do projeto foi: Como cativar os alunos e tornar esta experiência sadia e prazerosa? Visto que alguns educandos não apreciavam o teatro e temiam o fato de terem que atuar. Foi Howard Gardner cientista norte-americano, a partir de sua teoria das inteligências múltiplas, que embasou e deu suporte a uma das práticas que perdurou em todo o projeto. Propus a divisão da turma em seis grupos de trabalho teórico-prático, a fim de valorizar as diferentes inteligências e potencialidades dos alunos. A criatividade e a originalidade foram pontos exaltados frequentemente no processo de criação. Dividimos para unir. Os alunos passaram a lançar um novo olhar, se reconhecendo em áreas artísticas, pois aprenderam que o teatro está diretamente ligado a tantas outras formas de expressão. Socialmente, os alunos passaram a apreciar as Artes, se lançaram no tempo e no espaço, romperam barreiras, onde jamais se imaginaram “ser e estar”.



### **TODOS SOMOS UM ADAPTAR PARA INCLUIR**



Durante o desenvolvimento do projeto, realizei adaptação de conteúdos apenas para um aluno; os demais alunos desenvolveram seus trabalhos e pesquisas sem necessidade de adaptação curricular. Uma das etapas do projeto consistia em os alunos escolherem seu grupo de trabalho e pesquisa; são eles: interpretação, figurino, maquiagem, cenografia, sonoplastia e iluminação. Apenas um aluno que possui necessidades especiais, demonstrou não possuir interesse em participar dos grupos. Acredito fielmente que os alunos possam realizar a mesma atividade ou trabalho de diferentes formas, pois reconheço que somos singulares, fato que torna nossa experiência mais agregadora. Propus ao aluno que utilizasse suas potencialidades de modo que o mesmo pudesse se relacionar com os grupos que lhe interessavam. O aluno realizou diversos trabalhos através do desenho e da escrita, esteve presente nas etapas de estudo e pesquisa, auxiliou seus colegas com ideias e propostas sem precisar estar enquadrado em apenas um grupo.

Ao contrário dos outros alunos, este em questão não realizou a parte prática do projeto que consistia na interpretação ou nas técnicas. Foi então que solicitei material escrito e registro em desenho sobre as etapas; apesar de não possuir uma caligrafia muito organizada, o aluno conseguiu expor sua opinião crítica sobre o processo artístico, contribuindo do mesmo modo que os demais. Acredito que nossa escola consegue encontrar caminhos que são agregadores nas diferenças, costumamos trabalhar unidos e em conjunto com o atendimento educacional especializado, o que foi fundamental no que tange ao ensino e à aprendizagem deste aluno no projeto.

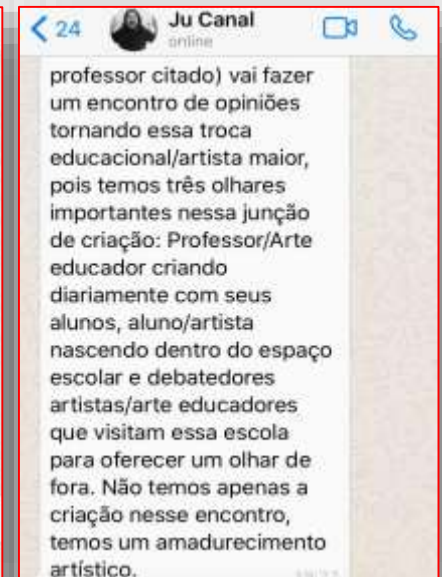
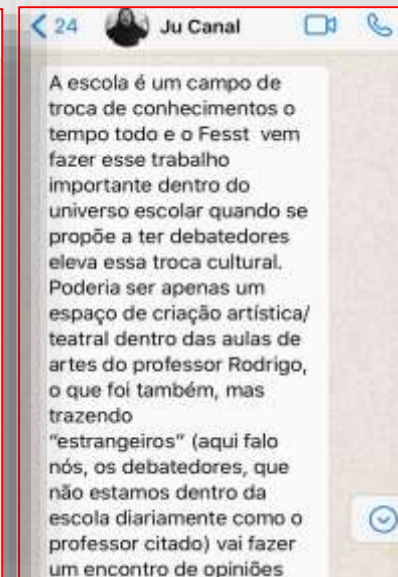
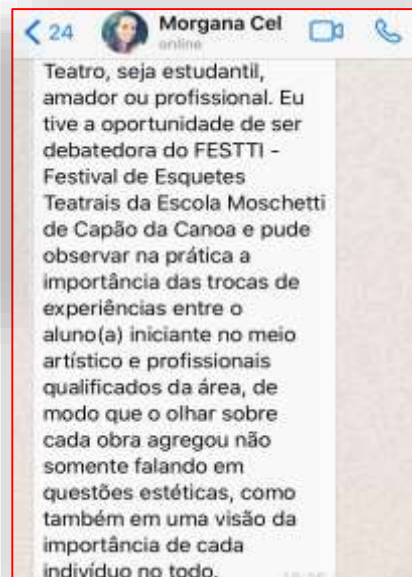
Fotos do esquete: O RELÓGIO, escrito por uma das alunas. O texto criado apresenta a questão de exclusão/inclusão.

## QUANDO FECHAM AS CORTINAS AVALIAÇÃO DO PROJETO

O Festival de esquetes permeia os múltiplos sujeitos envolvidos neste projeto. A equipe diretiva esteve do meu lado da teoria à prática; os professores, funcionários e o Grêmio Estudantil que acima de tudo foram estimuladores, apoiadores e trabalharam durante todo o festival de esquetes. O projeto foi elaborado no recesso de janeiro de 2019. A proposta escrita é inteiramente de minha responsabilidade, porém ao longo da criação teórica realizei alguns debates sobre procedimentos e propostas práticas com a equipe diretiva. Foi justamente a troca de saberes que tornou sua realização possível, não fosse o trabalho mútuo no processo de criação e posteriormente na realização e apresentação final não teríamos obtido resultado tão sublime. A equipe diretiva aposta em seus educadores, acredita no potencial de cada um e fomenta inúmeros projetos educacionais. Trabalhamos de forma interdisciplinar, eventualmente os alunos ensaiavam em diversas aulas além das de Artes. Os professores corrigiam os textos, auxiliavam nas criações, e trabalharam na realização do projeto. Por último, mas não menos importante, houve envolvimento das famílias na elaboração de cenografia, na costura de figurinos, nos ensaios extraclasse, além de se fazerem presentes na apresentação final. O auditório esteve lotado em todos os três dias de apresentação. Pela parte da tarde, os esquetes teatrais traziam temas infantis; por este motivo, nosso público era essencialmente os alunos do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. No turno da noite, os esquetes apresentavam temas juvenis e foram apresentados para os alunos do Ensino Médio diurno, noturno e EJA, além dos familiares que encheram nosso auditório com muito afeto. Foi justamente a troca de saberes entre todos os envolvidos que tornou sua realização possível. Todos somos um.



Relato dos profissionais convidados para debater sobre os esquetes apresentados. Um importante momento profícuo de troca de experiências. Os debates foram realizados após cada turno, com as turmas que apresentaram seus esquetes teatrais. Corroborando para criações futuras.





## ABRINDO PORTAS PARA O FUTURO AUTO AVALIAÇÃO

Minha avaliação permeia os múltiplos sujeitos envolvidos neste projeto, também protagonistas do processo de ensino-aprendizagem. É no coletivo que me reconheço e me lanço no espaço/tempo. Por acreditar que, juntos, somos mais, que realizei este projeto com total apoio da equipe diretiva da teoria à prática, professores que acima de tudo foram estimuladores, funcionários que trabalharam durante todas as apresentações, familiares que se envolveram no processo de criação, além de se fazerem presentes na apresentação final, enchendo nosso auditório com muito entusiasmo e afeto e por fim meus alunos e alunas, “minhas pedras preciosas” incansáveis e destemidos, sem “eles e elas”, nada disso seria possível. Foi justamente a troca de saberes entre todos os envolvidos que tornou sua realização possível, não fosse o trabalho mútuo no processo de criação e posteriormente na realização e apresentação final, não teríamos obtido resultado tão sublime e satisfatório. Porém, em várias fases do projeto, me questioneei sobre sua realização, talvez fosse o medo e a impossibilidade de concluir o mesmo com a qualidade fosse ela na aprendizagem, na técnica ou na parte artística que esmerava. Tive que trabalhar o desapego e minha visão extremamente crítica, olhar para o processo e aceitar as inúmeras dificuldades que surgiam e a partir delas se modificar, se reinventar para seguir em frente. Passei a olhar o ensino das Artes por outros ângulos, aprendi a respeitar as diversas limitações, tanto minhas quanto dos alunos. Por fim, o projeto me trouxe maior aprendizado em perceber a conexão que existe entre todas as artes, e a possibilidade de a partir do conhecimento de uma delas, a expansão para as outras áreas artísticas, fato que complexificou também meu conhecimento no ensino-aprendizagem. A mim, cabe todo o respeito e admiração por aqueles que acreditam no poder transformador da educação e claro, da Arte.



# OS GUIAS DA AVENTURA JORNADA A DENTRO

## REFERÊNCIAS UTILIZADAS NA CRIAÇÃO E PRÁTICA DO PROJETO FESTTI

As referências citadas estão fundamentadas na perspectiva do diálogo, onde alunos e professor se tornam protagonistas do ensino-aprendizagem.

### REFERENCIAS

BARBOSA, Ana Mae. **Abordagem Triangular: Praticar, Apreciar e Contextualizar - Tópicos Utópicos.** (2007).

DEWEY, J. **Arte como experiência** (2010).

DÓRIA, L.M.F.T. **Linguagem do teatro** (2009)

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia** (2011).

GARDNER, H. **teoria das inteligências múltiplas - Frames of Mind** (1983).

NUNES, Benedito. **Introdução à filosofia da Arte** (2008).

RYNGAERT, Jean Pierre. **Jogar, Representar** (2009).

### FESTIVAIS DE TEATRO ESTUDANTIL

Três Coroas, Osório e Rolante/RS.

### VÍDEOS

BAUSH, P. **Café Müller** (1978) e **Vollmond Arte** (2007).

DÓRIA, L.M.F.T. **Linguagem do teatro** (2009).

GRUPO GALPÃO/MG **Romeu e Julieta** (1992).

MNOUCHKINE, A. **Os naufragos da louca esperança** (2010).

TABORDA, R; **Processo criativo** (2011).

TEATRO DA VERTIGEM/SP. **BR3** (2006) e **Castelo** (2010).

UNESP. **Afinal o que é Arte?** (2011).

WILSON, B. **Sonetos de Shakespeare** (2009).



Foto do esquete: EM BUSCA DA PEDRA CRICKET.

## TEXTOS: DRAMAS, CONTOS E CRÔNICAS

ABREU, C.F. **A Comunidade do Arco Íris.**

ABREU, C.F. e NUNES, L.A. **A Maldição do Vale Negro.**

BARRIE, J.M. **Peter Pan.**

GRIMM, Irmãos. **A Moça Sem Mãos e João e Maria.**

MACHADO, Maria Clara. **A Cola.**

POE, E.A. **O Corvo.**

RIBEIRO, L. **Floresta Encantada.**

ROSALÉM, C. **As Dez Mais do Córtex Cerebral.**

SOUZA, F. **Que história é essa?**

SUASSUNA, Ariano. **O Auto da Compadecida.**

SHAKESPEARE, W. **Romeu e Julieta.**

VERÍSSIMO, Luiz Fernando. Crônicas: **Papos; O lixo; Brincadeira; Desabafo de um bom marido e A Aliança.**

## ESCRITA DRAMATÚRGICA

Criação de texto dramatúrgico produzidos pelos alunos do Ensino Fundamental e Médio.

AZEVEDO, K. **Além do que se vê.** 2019.

CAMARGO, A.A. **Hope is my Hero - Esperança é meu herói.** 2019.

MATOS, E.R. **O Relógio.** 2019.

NEVES, Y. **Alice.** 2019.

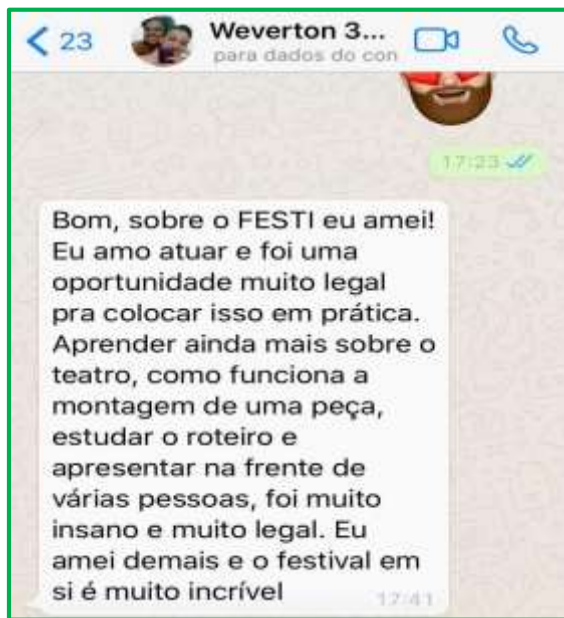
NUNES, J. **Em busca da pedra Crikt.** 2019.

PEREIRA, B.R. e SOUZA, R. **Uma floresta tão, tão encantada.** 2019.

RODRIGUES, R. **A Mentira.** 2019.

VASCONCELOS, B.C. **Romero e Janaina.** 2019.





## ARTE E ESCOLA EM UNÍSSUNOS RELATOS PARA A POSTERIDADE!

Voltar teatrovida.docx

Nome: Breno Corrêa Vasconcelos  
Turma: 302

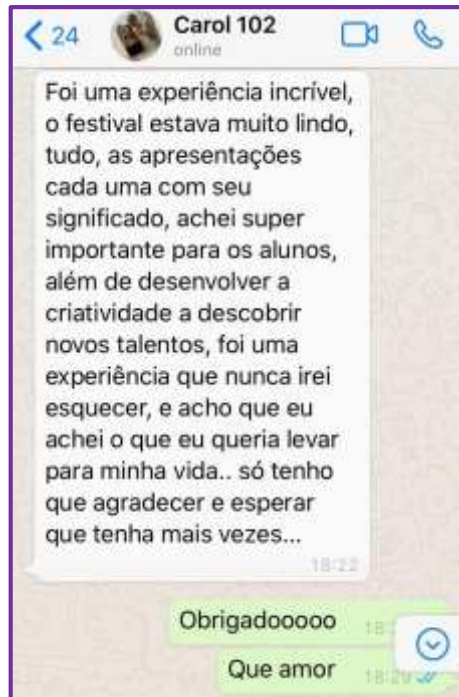
### Minha Experiência No Teatro

#### Ao Longo Da Vida

Eu me recordo de meu primeiro contato com o teatro. Foi em uma pré-escola, chamada de Roda Pião, atualmente conhecida como Recanto da Corujinha. A peça em questão se tratava de uma história natalina. Eu era o protagonista, O Menino Pobre. Onde ele não ganharia um presente de natal, mas Papai Noel, convencido pelo Anjo, dá um presente. Eu lembro de minha felicidade ao ser o protagonista, e de atuar em geral. A peça foi apresentada na Sacc.

Na escola, creio que ao terceiro do ensino fundamental, eu novamente participei de outro teatro natalino. Se tratava de uma árvore de natal, aonde eu era a estrela. Também foi muito divertido e empolgante para mim, ainda mais com aquele papel. A apresentação escolar foi na Casa De Cultura.

Em 2015, eu atuei uma peça chamada "A Poesia Pode Passagem." Foi de um grupo na Casa De Cultura, e meu papel consistia em chegar recitando versos, a tempos depois, simular o açoitado em um garoto. Para mim, aquilo tudo foi emocionante, até hoje me recordo com grande carinho. Sem dívidas, um dos melhores dias de minha vida.

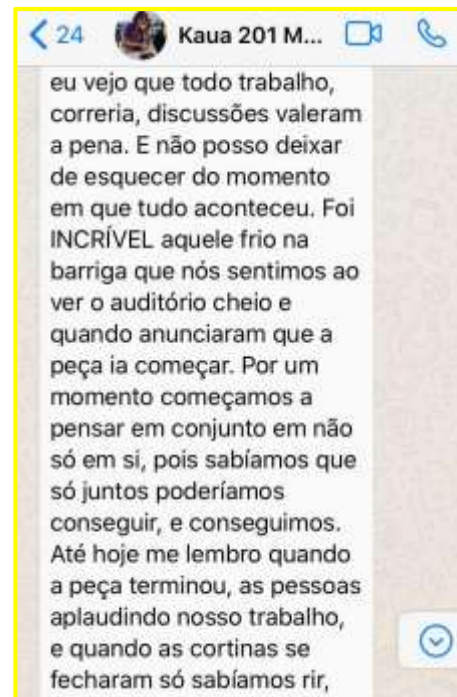


#### Romêro e Janaina

Romêro e Janaina foi sem dúvida a maior façanha de minha vida. Tudo o teatro foi uma oportunidade gigantesca, uma da qual jamais irei esquecer.

Escrever o roteiro foi algo muito trabalhoso, mas também foi uma honra imensa, tanto por ter permissão para isso, quanto por poder adaptar e moldar o clássico Romeu e Julieta. O primeiro roteiro possuía diversos personagens e cenários. Alguns foram cortados do roteiro, e isso aconteceu sucessivamente. No roteiro final, já havia diversas mudanças e alterações. Mas consegui se adequar a proposta e as necessidades. Eu mesmo procurei moldar muitas coisas da obra original para a minha. A minha se passa no Brasil, em dias atuais. A "Julieta", era uma garota pobre que tentava subir na vida, seu primo "Teobaldo", era seu irmão traficante, Cláudio, Janaina também fazia o papel de "Amor", sendo uma diarista da casa da família Lisboa, que representava os Montéquios. A família de Romêro, permaneceu uma família tradicional, porém, uma onde o pai era asséto devido ao trabalho e a mãe fazia os filhos assumirem uma imagem e papel de perfeição perante aos outros, também foi acrescentado uma irmã para "Romeu", chamada de Suzana. Os personagens "Bevolina", "Mercúrio" e "Froí Lourenço", foram transformados em um só, chamado de Lorenzo. O final foi bem mais agitado que o original, mas continuei com diversas mortes e com seu drama.

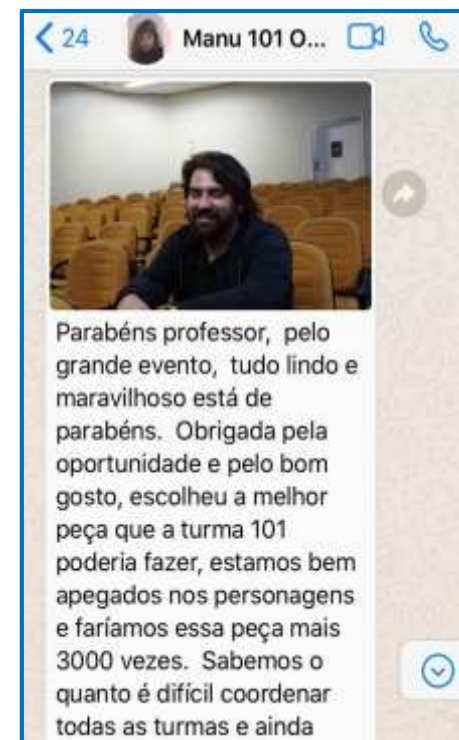
O elenco de atores ficou sem dúvida alguns que mais me ajudou. Eles se imbuíram, se esforçaram, e fizeram acontecer. Muitos papéis foram trocados e alterados devido a saída de diversos alunos. Antes da apresentação, todos estavam nervosos, mas essa noite entre nós foi mais forte e a peça foi apresentada, ao final de tudo, seu esforço valeu a pena, sou muito grato a eles.



### Recordações que eu vou e todos vamos levar daquela noite onde além de nos divertimos conseguimos tirar alguns risos e alegrar o público.

19:03

Em geral, tudo isso foi muito importante para mim, a maior honra de minha vida. Era como um sonho muito aguardado que se realizara. E ao final, ainda escutamos comentários e críticas dos jurados, foi uma honra gigantesca ouvir isso, até o roteiro foi elogiado. Sem dúvida, Romêro e Janaina, foi uma obra incrível para mim, e sempre será. Gosto de atuar, de viver como personagens, de me expressar perante um público, e desta vez, também pude fazer mais do que isso, foi algo incrível e libertador, até. Ainda espero ter outras experiências como essa, e talvez, até levar para a carreira e para a vida profissional.



e faríamos essa peça mais 3000 vezes. Sabemos o quanto é difícil coordenar todas as turmas e ainda fazer sair tudo perfeito. Parabéns por este trabalho, nós te amamos muito, tu mora no nosso coração. Esperamos que tenha mais festivais como este no futuro, estamos muito gratos pela atenção que tu deu pra nós, por reservar o ensaio na casa de cultura para que possamos ensaiar. Tudo de bom, felicidades com seu trabalho. ❤️❤️❤️

23:32